

Criação do museu virtual: MUSEU DAS COISAS BANAIS

**RAFAEL TEIXEIRA¹; DANIELE BORGES BEZERRA²; ANDRÉA MESSIAS³;
BIANCA QUENNEHEN⁴; BRUNA FRIO⁵ JULIANE SERRES⁶**

Universidade Federal de Pelotas¹ – rafael-teixeirachaves@hotmail.com

²– borgesfotografia@gmail.com – Universidade Federal de Pelotas³ andreamessias@hotmail.com.

Universidade Federal de Pelotas⁴. eaibibi@hotmail.com – Universidade Federal de Pelotas⁵

bruna.frio@gmail.com –

Universidade Federal de Pelotas⁶ julianeserres@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A proposta e objetivo da pesquisa é discutir o objeto como portador de memória, especificamente os objetos cotidianos, banais (ROCHE, 2004), presentes na vida diária, muitas vezes como objetos biográficos (BOSI, 1994), mas quase sempre ausentes nos museus. Nesse sentido, a pesquisa pretende discutir o status desses objetos como objetos museológicos.

Como objetivos específicos pretende-se discutir o conceito de museu e suas transformações contemporâneas; analisar o papel dos objetos como suporte de memória; construir o próprio projeto de criação do Museu; analisar os resultados obtidos e partir desses formular os novos desdobramentos.

2. METODOLOGIA

Partindo de uma ideia experimental, a metodologia utilizada será revisão bibliográfica, seguida da formulação de hipóteses e pesquisa de campo, que consistirá em um inventário e análise dos objetos e a própria criação do museu virtual, que permitirá discutir esses objetos enquanto portadores de memória.

A proposta metodológica parte da construção do projeto do museu que está em curso na própria pesquisa, ou seja, não há um projeto preliminar que será executado, mas esse vem sendo construído de forma participativa com a equipe envolvida.

Embora a ideia seja a criação de um museu de forma experimental, todos os labores de uma instituição museal serão seguidos. Assim, para o museu virtual se estabelecerá uma missão, uma política de aquisição, documentação do

acervo, pesquisa do acervo, comunicação do acervo, ou seja, será empregada a metodologia museológica em todas as fases do processo e essa, bem como as discussões conceituais serão elaboradas na própria pesquisa.

Para execução da proposta, o projeto está dividido em etapas: Etapa 1: Leitura bibliográfica para contato dos acadêmicos com o tema. Essa etapa será de grande importância pois fundamentará todo o projeto; Etapa 2: Elaboração do projeto de criação do museu virtual; Etapa 3: Elaboração de plano piloto e testes; Etapa 4: Trabalho de campo com coleta de acervos e entrevistas com doadores (esses serão coletados através da captação de imagens, o objeto físico permanecerá em seu local de origem); Etapa 5: Criação do museu em página WEB; Etapa 6: Discussão dos resultados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o projeto pretende-se colocar em discussão o papel dos objetos como suportes de memória e questionar a fetichização dos acervos no museu. Ao tratar objetos banais pretende-se ampliar a ideia de bens patrimoniais, mostrando que o mais simples objeto pode, se bem documentado, ser um emissário da cultura (Ballart, 2007). A proposta, portanto, é a dessacralização do objeto museal, que pode ser banal, mas carregado de significados, por outro lado, mostrar que, as memórias do homem mais comum, representadas pelos objetos, podem tornar-se acervo de museu. Através da criação do Museu das Coisas Banais pretende-se demonstrar essas hipóteses.

Através da criação de uma página no facebook⁷ foi possível observar o alto número de acessos diários. Em uma semana no ar, o museu teve mais de mil visitas, e mais de 550 curtidas na página. A página propõe uma reflexão sobre o museu, a partir de uma dinâmica da horizontalidade, ou seja, objetos de cunho íntimo e privado podem ser considerados objetos museológicos, a partir de um valor agregado que diz respeito, unicamente, aos afetos que evocam. Além disso, estimula-se o desenvolvimento da história oral, que agrega significado aos objetos compartilhados que passam a ser parte do acervo do museu. Assim, fotografia e narrativa passam a comunicar, comunicação esta considerada fundamental em instituições de memória.

⁷ Museu das Coisas Banais. Disponível em <https://www.facebook.com/pages/Museu-das-Coisas-Banais/509757732488621?fref=ts>

4. CONCLUSÕES

A proposta deste projeto tem por objetivo trazer para o mundo virtual (nesta plataforma) o conceito de museu, como um comunicador de histórias. Isto se torna possível através do acervo de objetos pessoais dos usuários, sua visitação, e compartilhamento, o que gera a aproximação do museu com seu público.

O Projeto tem como missão dessacralizar o objeto museológico e dar voz, através da história oral, a objetos que aparentemente são banais, mas que possuem um valor simbólico e afetivo que os torna especiais em rela o aos demais. Com isso, acredita-se que   possível não apenas discutir a rela o entre “valor” e patrim nio, bem como afetividade e patrim nio. Além disso, esta proposta museológica   também um dispositivo educativo que permite estimular a aproxima o da sociedade com os museus. Uma vez que o museu incorpora uma linguagem atual de visita o (internet) e também permite o compartilhamento de objetos íntimos, doar o próprio objeto significa dedicar-lhe um lugar especial. O museu torna-se mais colaborativo e democrático.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BALLART H. J.; TRESSERAS, J. J. **Gestión del patrim nio cultural**. Barcelona: Ariel, 2007.
- BAZIN, G. **El tiempo de los museos**. Daimon: Barcelona, 1969. BENJAMIN, W. **Reflexões: a criança, o brinquedo, a educa o**. Summus, São Paulo, 1984.
- BLOM, P. **Ter e manter. Uma história íntima de colecionadores e cole es**. São Paulo: Record, 2003.
- BOSI, E. **Memória e sociedade: lembranças de velhos**. São Paulo: Edusp, 1994.
- CANDAU, J. **Memória e identidade**. Tradu o: Maria Letícia Ferreira. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2012.
- CANDIDO, M.M. D. **Gestão de museus, diagnóstico museológico e planejamento: um desafio contemporâneo**. Porto Alegre: Editora Medianiz, 2013.
- CHARTIER, R. (org.) **História da vida privada**. Vol. 3: da Renascença ao Século das luzes. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

GONÇALVES, J. R. S. **Antropologia dos objetos : coleções, museus e patrimônios.** Rio de Janeiro, 2007.

LERSCH, T.M. **O campo, Cuauhtémoc Camarena. O conceito de museu comunitário : história vivida ou memória para transformar a história?**

Conferência apresentada na mesa redonda "Museos: nuestra historia viviente", en la Conferencia Nacional de la Asociación Nacional de Artes y Cultura Latinas, Kansas City, Missouri, 6-10 octubre, 2004.

LORD, B., DEXTER, G.: **Manual de gestión de museos.** Ed. Ariel, Barcelona, 2002. MESTRE, J.S.; ANTOLÍ, N.S. **Museografía didáctica.** Barcelona: Ariel Editora, 2007.

PAMUK, O. **O Museu da inocência.** São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

PERROT, M. (Org.) **História da vida privada : Da Revolução Francesa à Primeira Guerra**, vol.4. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

POMIAN, Krzysztof. Coleção. In: Enciclopédia Einaudi, volume 1, Memória-História. Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda, 1997.

POULOT, D. **Museu e Museologia.** Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.

ROCHE, D. **História das Coisas Banais. Nascimento do consumo séc. XVII- - XIX.** Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

SHAPTON, L. **Artefactos Importantes e Objectos Pessoais da Colecção de Leonore Doolan e Harold Morris, Incluindo Livros, Roupas e Acessórios.**

Lisboa: Bertrand, 2012.

VARINE, H. **As raízes do futuro: o patrimônio a serviço do desenvolvimento local.** Porto Alegre: Medianiz, 2012.